

Título original do artigo: *No Justification by the Law*

Autor: E. J. Waggoner

Publicado em: 01 de setembro de 1890 no *Signs of the Times*

Tradução: biblioteca1888.org

Artigo original (inglês): <https://m.egwwritings.org/en/book/1543.1213#1213>

Áudio do artigo em português: <https://youtu.be/24G2UpPDR4A?si=-lQNSRcLErIAYRAo>

NENHUMA JUSTIFICAÇÃO PELA LEI

Para iniciar nosso estudo, leremos alguns versículos das Escrituras no livro de Romanos. Assim diz a Inspiração: **“Que diremos então? Somos nós melhores do que eles? De maneira nenhuma! Pois já demonstramos, tanto judeus como gentios, que todos estão debaixo do pecado, como está escrito: ‘Não há justo, nem sequer um; não há quem entenda, não há quem busque a Deus’. Todos se desviaram, tornaram-se juntamente inúteis; não há quem faça o bem, não há sequer um. A garganta deles é um sepulcro aberto; com a língua enganam; veneno de víbora está debaixo dos seus lábios; a boca está cheia de maldição e amargura; os seus pés são ligeiros para derramar sangue; destruição e miséria marcam os seus caminhos; não conhecem o caminho da paz; não há temor de Deus diante dos seus olhos. Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca se cale e todo o mundo seja culpável diante de Deus. Portanto, pelas obras da lei ninguém será justificado diante dele, pois “pela lei vem o conhecimento do pecado.” (Romanos 3:9-20).**

Como dissemos em nosso último artigo, a primeira parte desta passagem, até o versículo 18, é uma resposta à última pergunta feita pelo objetor judeu: “E então? Somos melhores do que eles?” Esses versículos nos levam ao ponto em que o apóstolo completa o fundamento de seu argumento e está pronto para o clímax. Vimos que o primeiro capítulo se refere à degradação dos gentios; o segundo capítulo mostra que os judeus estão na mesma condenação; e nos versículos citados, o apóstolo cita diversas passagens das Escrituras para corroborar suas afirmações a respeito de ambas as classes. Não precisamos nos aprofundar nos detalhes do significado dos diferentes termos empregados; a acusação é clara e suficiente para todos entenderem. Apenas duas cláusulas merecem atenção especial.

“E não conheceram o caminho da paz.” Isso está em harmonia com a afirmação anterior: “Todos se desviaram do caminho.” É evidente que o caminho do qual se desviaram é o caminho da paz. Qual é, então, o caminho da paz? Deixemos que a Bíblia responda. O Senhor

diz: **“Ah, se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então a tua paz seria como um rio, e a tua justiça como as ondas do mar.” (Isaías 48:18).** Também diz o salmista: **“Grande paz têm os que amam a tua lei, e nada os fará tropeçar.” (Salmo 119:165).** A desobediência à lei que governa o universo é rebelião contra Deus, como Ele disse a Isaías: **“Vai, escreve-lhes numa tábuas, e não num livro, para que fique registrado para sempre e eternamente: Este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor.” (Isaías 30:8-9).** Quando os homens cessam a sua rebeldia e depõem as armas, há paz; assim, não pode haver nada além de paz quando os homens se submetem aos mandamentos de Deus.

O caminho da paz, do qual os homens se desviaram, é o caminho de Deus, e Ele diz aos pecadores: **“Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor. Porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.” (Isaías 55:8-9).** Ou seja, o plano comum dos pensamentos e ações dos homens é tão inferior ao plano dos pensamentos e ações de Deus, expressos em Sua lei, quanto a terra é mais baixa do que o mais alto céu. É importante ter isso em mente ao ler os versículos 19 e 20.

“Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei, ou seja, sob a jurisdição da lei, o diz.” Não nos deteremos aqui na explicação da expressão “sob a lei”, pois o termo não se encontra neste contexto. Há uma grande diferença entre o grego aqui traduzido como “sob a lei” e o que é propriamente traduzido em **Romanos 6:14**, e... aqui o significado é estritamente “na lei”, sendo o grego o mesmo que em **Romanos 2:12-15**: “Todos os que pecaram sob a lei”. O significado da expressão “sob a lei”, em **Romanos 2:12-15**, foi visto como sendo o de ter a lei, isto é, a lei escrita, em distinção daqueles que têm a revelação escrita. A afirmação de que a lei se dirige àqueles que a possuem é muito clara, mas, assim como em **Romanos 2:12-15** foi mostrado que ninguém está realmente sem lei, mas que aqueles que são considerados sem lei estão na lei apenas em menor grau do que aqueles que têm a revelação escrita, assim também é aqui. Observe:

“Tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca se cale e todo o mundo seja culpável diante de Deus.”

Agora é evidente que a lei não pode condenar ninguém que não esteja sob sua jurisdição. Uma lei peculiar à Inglaterra não pode declarar um cidadão dos Estados Unidos culpado,

mesmo que ele pratique atos proibidos por ela. Mas a consequência do que a lei de Deus diz é que o mundo inteiro se apresenta como culpado perante Ele; portanto, a lei de Deus se dirige a todos os homens do mundo.

Este décimo nono versículo do terceiro capítulo de Romanos permanece como um obstáculo permanente à limitação da lei de Deus à nação judaica. Isso prova que essa lei tem aplicação mundial. Por meio dela, tanto judeus quanto gentios são considerados pecadores. É verdade que foi dita aos judeus, mas apenas para que eles, por sua vez, a transmitissem aos gentios; e se falhassem em seu dever a esse respeito, então os gentios pereceriam em sua iniquidade, e seu sangue seria exigido daqueles a quem a mensagem da verdade foi dada. **(Veja Ezequiel 33:2-8; Romanos 2:12).**

“Portanto, pelas obras da lei ninguém será justificado diante dele, pois a lei traz o conhecimento do pecado.” (Romanos 3:20).

Esta é a grande conclusão do argumento do apóstolo, no que diz respeito à lei em sua relação com os homens pecadores. É tão razoável que qualquer um pode ver, e tão justa que ninguém deveria questionar a lei por causa dela. É um fato que toda alma, tanto de judeus quanto de gentios, é culpada perante Deus. Ora, o que pode a lei fazer? Pode justificá-los? Justificar significa torná-los justos ou declará-los justos. Mas eles não são justos, portanto, a lei não pode afirmar que o são. Se o fizesse, não seria uma boa lei. O fato de ela não justificar os pecadores — não os declarar justos — é uma prova incontestável de sua bondade. Assim, em vez de enterrar a lei porque ela não justifica o pecado para nós, devemos aplaudi-la.

A lei também não pode tornar um pecador justo. Nenhuma lei pode fazer isso, assim como uma placa indicativa não pode guiar uma pessoa na direção que aponta. A lei diz: "Faze, e viverás". A lei fala; cabe ao homem fazer. Se ele fizer o que a lei diz, ela testemunhará sua justiça; se ele não fizer o que a lei diz, ela o declarará culpado. Ela não pode fazer mais nem menos. Mas ninguém cumpriu a lei, portanto ninguém pode ser justificado por ela. Assim, vemos que não há conflito entre **Romanos 2:13 e Romanos 3:20.**

Um cumpridor da lei é aquele que sempre a cumpriu. Se um homem falhou em apenas um aspecto específico, ele não pode ser chamado de cumpridor da lei, pela simples razão de que não a cumpriu por completo. Portanto, por essa razão, ele jamais poderá ser justificado pela lei. Além disso, a lei de Deus é tão santa, tão ampla e tão elevada em suas exigências, que nenhum homem caído jamais poderá atingir sua plenitude. Lembre-se de que estamos falando agora apenas do homem caído, em sua relação com a lei. Portanto, embora a lei seja a

expressão da justiça de Deus, que os homens são ordenados a buscar, é um fato que nenhum homem pode obter justiça alguma por meio dela. Seus melhores esforços ficam aquém do elevado padrão estabelecido pela lei, e na medida em que ficam aquém, são pecaminosos. Não podemos afirmar que a lei condena um homem por suas melhores ações, mas é verdade que o condena por aquilo que ele deixa de fazer, mesmo com todo o seu empenho. Assim, é um fato que os melhores esforços que qualquer ser humano, sem auxílio, possa empreender para alcançar a justiça da lei, na verdade, resultarão em aumentar sua condenação, assim como aumentam o número de suas falhas.

Quem, então, pode ser salvo? Uma vasta multidão que ninguém pode contar. Mas como alcançarão a justiça necessária, visto que a lei, que é a expressão da justiça de Deus, não lhes concederá nenhuma? O problema é resolvido nos próximos versículos do terceiro capítulo de Romanos, cuja análise será adiada para o próximo artigo.